OS QUADRINHOS E OS QUADRADOS

LAURO RUIZ DE ANDRADE

O Dr. Carlos Studart Filho vem contribuindo com sua experiência de médico e a sua visão sociológica para colocar em identidade e evidência um dos fatôres causais do fenômeno conhecido pelo nome de juventude transviada. Os artigos publicados no "Unitário" sôbre as histórias de quadrinhos deviam ser lidos por homens que ocupam posições-chaves no setor da educação popular.

Se quiséssemos escolher um têrmo de comparação, utilizando-nos de metáfora adequada, poderíamos dizer que as histórias de quadrinhos estão causando ao nosso país, e talvez a outros povos mais evoluídos socialmente, os mesmos maléficos efeitos da peste negra durante a Idade Média. Se a bubônica, filha da miséria e da sujeira, causava a morte física de milhões de criaturas, a peste moral contida nas historietas modernas ameaça solapar os alicerces da personalidade de nossa Pátria.

Entre centenas de casos observados pelos médicos neurologistas, em nosso meio, podemos destacar um do nosso conhecimento, realidade terrível e dolorosa. Um adolescente perfeitamente normal, filho de família modesta, sem a mínima tara alcóolica ou nicotínica, teve o ensejo de comparecer a um dêsses divertimentos de fim de semana, onde são ofertadas amostras de cigarros e bebidas drogueadas. Êle nunca houvera experimentado a sensação de um cigarro. Por isso mesmo notou a diferença existente entre a tediosa normalidade dos abstêmios e aquela estranha sensação de euforia e lucidez, logo seguida de extasiante nebulosidade, primeira etapa para a perigosa senda do vício. Ao chegar em casa, os irmãos observaram que o rapazinho estava "dopado", isto é, com o olhar característico e evidente dos maconheiros. Desde êsse dia, instalou-se definitivamente o vício fatal, derivativo para suportar as horas vazias de desocupado. Anteriormente, fôra um assíduo e apaixonado ledor de aventuras

rocambolescas. A confusão mental produzida pelas alucinações imaginárias agravou-se com a intoxicação lenta produzida pelo fumo suspeito. Os "amigos" logo viram um possível freguês. Os cigarrinhos misteriosos começaram a aparecer nas mãos do pobre môço. Será preciso dizer que o resultado foi o manicômio, isto é, uma sórdida cela do hospital psiquiátrico, com as inacreditáveis cenas de sofrimento físico e moral?

As dores dos pais continuam porque sabem êstes que aquela criatura dificilmente retomará rumo certo na vida. O vinco doloroso, gravado nas células cerebrais durante o período de reclusão forçada, permanecerá através dos tempos. Embora recupere a saúde mental, nunca deixará de ser um neurótico, predisposto a fracassar nos caminhos da vida.

Em Fortaleza devia existir uma Liga de Higiene Mental, liderada por um grupo de médicos e higienistas, entidade digna de receber uma vultosa subvenção oficial. Entretanto, não passa de sonho essa necessidade social, perante o utilitarismo chocante de nossos dias. Médicos da têmpera humanitária de Quixadá Felício, Jurandir Picanço, Castro Meireles e Vandick Ponte, poderiam fazer um trabalho realmente útil no solucionamento urgente das calamidades rotineiras: entorpecentes, literatura mórbida, alcoolismo, etc.

Parecerá esdrúxulo o conceito, mas contém algo de expressixo para rápida compreensão do vulgo. A história de quadrinhos, tal como ela está implantada pelos consórcios de publicidade, tem por finalidade infantilizar o adolescente, torná-lo um "quadrado", no sentido corrente de burrice. O hábito contínuo de ver figuras sem necessidade de formar idéias ou esboçar raciocínios críticos, só possíveis mediante a leitura, imbeciliza a personalidade.

Uma juventude incapaz de ler é incapaz de raciocinar, no sentido lato da palavra. Os irracionais também vêem e ouvem contìnuamente, mas êles não se esforçam em pensar por conta própria. Apenas se divertem com as côres das coisas, assim como fazem as crianças ao verem os filmes coloridos. O trabalho do Dr. Carlos Studart, não obstante ser visto com hostilidade pelos tubarões da indústria especializada, precisa ser submetido a um estudo sério por parte do Conselho Nacional de Educação.

Acabemos com os quadrinhos e haveremos de assistir a diminuição dos "quadrados" cujo ideal consiste em transferir para a ponta das chuteiras o restinho de matéria cinzenta por acaso existente nas respectivas cacholas raspadas ou mesmo frisadas.